

26 FEV 1985 FOLHA DE SÃO PAULO
Lula defende amplo debate no País em torno da Constituinte

Do Correspondente em Vitória

O presidente nacional do PT, Luiz Inácio da Silva, defendeu ontem em Vitória, ao participar de uma mesa redonda sobre a conjuntura nacional e a Constituinte promovida pelo IV Congresso da Andes (Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior), a realização de um amplo debate em todo o país, envolvendo partidos, o movimento sindical e outras entidades representativas da sociedade civil, "para que o povo se torne consciente da importância da Assembleia Nacional Constituinte e, assim, não seja, mais uma vez, ludibriado em sua boa fé".

"A única chance que o povo brasileiro tem de eleger uma Assembleia Constituinte verdadeiramente democrática é participar do debate, de modo que ele possa formular, do ponto de vista das aspirações populares, o seu projeto de constituição. Se isto não acontecer, correremos o risco de ter uma Constituinte como a de 46, onde a grande maioria dos seus membros era formada ou de representantes diretos do poder econômico, ou de seus testas de ferro.

Segundo Lula, a partir do momento em que se vê no Ministério do futuro governo Tancredo Neves a presença de pessoas vinculadas ao antigo regime, é possível concluir que o novo presidente da República não tem interesse na eleição de uma Constituinte identificada com as aspirações populares. "Na minha opinião - observou - só tem sentido as discussões sobre a Assembleia Constituinte se estiver colocada em primeiro plano a questão social. É um grave risco que corremos: o da Constituinte escamotear questões vi-

tais como o desemprego, a fome, a habitação e melhores salários".

Disse ainda que não espera milagres de Tancredo, mas que ele seja coerente com as idéias que defendeu quando se encontrava na oposição. "Não espero que ele, um dia depois de tomar posse, assinie um decreto implantando a reforma agrária no País, mas que pelo menos dê indícios de que, até o final do seu governo, estará em prática uma política agrária. Não espero também que ele decrete maiores salários para corrigir as distorções produzidas por vinte anos de uma política de achatamento salarial, mas que ele dê mostras de que está preocupado com a questão e disposto a enfrentá-la".

Quanto à escolha de Almir Pazianotto para o ministério do Trabalho, afirmou: "Ele conhece bem a questão sindical brasileira e é um advogado trabalhista muito competente, mas politicamente é conservador. Não tenho quaisquer ilusões a seu respeito".

Em outra mesa redonda, tendo por tema a questão de verbas para a universidade, os debatedores acabaram se limitando à discussão de uma nova política educacional. "Uma República nova será uma República velha se ela não se dispuser a criar o homem novo através da educação", afirmou o presidente do Crub (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras), José Raimundo Romeo. A presidente da Andes, Maria José Feres Ribeiro, criticou a maneira pela qual foi escolhido por Tancredo o seu ministro da Educação, Marco Maciel, "ignorando completamente o setor educação".